

## GINÁSTICA: REFLEXÕES SOBRE OS GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DO CNPQ

### GYMNASTICS: REFLECTIONS ABOUT THE RESEARCH GROUPS AFFILIATED TO CNPQ'S DIRECTORY

Alcyane Marinho\*  
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi\*\*

---

#### RESUMO

O estudo do tipo descritivo objetivou analisar os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, tendo como recorte a procura pela palavra-chave “ginástica” no *link* de busca, bem como a produção científica de seus líderes. Para atingir o objetivo proposto foram realizados dois levantamentos: um no referido Diretório e o outro na Plataforma Lattes. Os dados encontrados apontam a existência de 30 grupos certificados por suas instituições, pertencentes, em sua maioria, à área de Ciências da Saúde/Educação Física. As instituições dos grupos cadastrados concentram-se, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, e a produção científica dos líderes referente ao triênio 2006, 2007 e 2008 aponta significativos esforços dos pesquisadores em publicar suas pesquisas, embora haja muito a ser feito. Acredita-se que os dados encontrados possam servir como uma ferramenta para a identificação do “estado da arte ou do conhecimento” dos grupos que estudam a ginástica no Brasil.

**Palavras-chave:** Ginástica. Conhecimento. Educação Física.

---

#### INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos houve um notável fortalecimento da produção acadêmico-científica no Brasil, notadamente pesquisas desenvolvidas em diferentes programas de pós-graduação, bem como o surgimento de uma política de divulgação dos trabalhos científicos. Esse movimento tem sido realizado por diferentes entidades, tais como instituições de ensino superior e associações de financiamento de pesquisas (governamentais ou não).

Nessa direção, uma das ações realizadas foi a criação do Diretório de Grupos de Pesquisa, desenvolvido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no ano de 1992 e constituído por bases de dados (censitária e corrente), contendo informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no Brasil. Esse Diretório mostra-se um eficiente instrumento para o intercâmbio de informações, planejamento e gestão das

atividades científicas e tecnológicas. O Diretório fornece aos interessados informações diversificadas e detalhadas dos tipos de pesquisa que estão sendo realizados, quem realiza as atividades, como e onde estas são realizadas. O Diretório realiza censos bienais e mantém uma base corrente, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes dos grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisas das instituições participantes (CNPq, 2009).

As informações contidas nessas bases referem-se aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em vigor, às áreas predominantes do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica e aos padrões de interação com o setor produtivo. Além disso, os grupos são situados temporalmente (quando foram formados e atualizados) e geograficamente (onde estão localizados:

---

\* Doutora. Professora do Departamento de Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina.

\*\* Doutora. Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

universidades, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa científica, institutos tecnológicos e laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais ou ex-estatais) (CNPq, 2009).

De acordo com CNPq Censos (2009), o grupo de pesquisa foi definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, assim caracterizado: 1) seus fundamentos organizadores são a experiência, o destaque e a liderança na esfera científica ou tecnológica; 2) nele há envolvimento profissional e permanente com atividades de pesquisa; 3) seu trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa; e 4) em algum grau, compartilha instalações e equipamentos. Neste contexto, cada grupo de pesquisa deve organizar-se em torno de uma liderança (uma ou duas), que é a fonte das informações constantes na base de dados.

Partindo do princípio de que esse Diretório constitui-se em uma importante atividade compartilhada entre pesquisadores, estudantes, técnicos e demais interessados, que têm acesso a uma mesma base de dados fisicamente localizada no CNPq, este artigo tem como objetivo analisar os grupos de pesquisa nele cadastrados, tendo como recorte a pesquisa da palavra-chave “ginástica” no *link* de busca do referido Diretório. Com este objetivo este texto apresenta os grupos que atualmente pesquisam o fenômeno ginástica no Brasil e a produção científica de seus respectivos líderes.

Entendemos que a iniciativa de realizar e estudos como esse pode representar uma importante ferramenta para a identificação do estado da arte da ginástica no Brasil, pois pode contribuir para que outros pesquisadores e interessados pelo tema tenham acesso à totalidade dos estudos e pesquisas desenvolvidos, os quais apresentam crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, sobretudo as pesquisas desenvolvidas em nível de pós-graduação, que são pouco divulgadas (FERREIRA, 2002). Cumpre ainda ressaltar que não foram encontrados estudos na literatura que tivessem realizado este tipo de levantamento sobre ginástica, o que justifica a realização desta pesquisa.

## METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se em uma pesquisa do tipo descritivo, a qual segundo Mattos, Rossetto e Blecher (2004), tem como características observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir a frequência com que o fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores.

É importante enfatizar que tanto o primeiro levantamento (sobre os grupos) quanto o segundo (sobre os líderes dos grupos investigados) foram realizados ao longo de um dia (um dia para cada um dos levantamentos), com o intuito de evitar que novos grupos fossem inseridos na base de dados e/ou que os líderes atualizassem seus currículos após a pesquisa, comprometendo dados já coletados. Em vista disso, o recorte realizado deve ser historicamente situado, pois, em datas posteriores a este estudo, novos grupos podem ter surgido e novas produções científicas dos líderes podem ter sido acrescentadas.

Para atingir os objetivos ora propostos, foram realizados dois levantamentos complementares.

Inicialmente, foi inserida a palavra-chave “ginástica” no *link* de busca textual do *site* oficial do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, sem a utilização de filtros para busca, no dia 3 de janeiro de 2009. Nesse dia as informações coletadas dos grupos de pesquisa cadastrados foram devidamente arquivadas em documentos do Word e referiram-se ao *status* do grupo, ao ano de formação, aos nomes dos líderes, às áreas predominantes do conhecimento, às instituições de origem e às linhas de pesquisa.

Por outro lado, no dia 7 de janeiro de 2009 foi realizado um levantamento sobre a produção científica dos líderes dos grupos encontrados na primeira pesquisa. A delimitação para tal levantamento foi a produção científica apresentada em periódicos científicos, livros e capítulos de livros do triênio (2006, 2007 e 2008).

O local de busca desta pesquisa foi a Plataforma Lattes, a qual se constitui na base de dados de currículos e de instituições das áreas de ciência e tecnologia. A opção por esta base de

dados deveu-se ao fato de sua importância atual ter-se estendido não somente às atividades operacionais de fomento do CNPq, mas também às ações de fomento de outras agências federais e estaduais. Dado o seu grau de abrangência, as informações constantes na Plataforma Lattes podem ser utilizadas no apoio tanto a atividades de gestão como à formulação de políticas para a área de ciência e tecnologia. Por meio desta Plataforma foi analisado o Currículo Lattes dos líderes e vice-líderes dos grupos investigados. O Currículo Lattes registra a vida pregressa e atual dos pesquisadores e constitui-se como elemento indispensável à análise de mérito e competência dos pleitos apresentados ao CNPq e a outros órgãos (CNPq PLATAFORMA LATTES, 2009).

Por fim, a análise das publicações feitas tanto em livros e capítulos de livros quanto em periódicos foi quantitativa, sendo que a análise da produção em periódicos teve como base o Qualis atual (2007-2009).

O Qualis se constitui em um conjunto de critérios que conduz a uma lista de veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), classificados com relação ao âmbito de circulação e à qualidade, por área de avaliação.

É importante destacar que o Qualis atende aos objetivos específicos e exclusivos do processo de avaliação da pós-graduação promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e é alimentado pelas informações anualmente fornecidas pelos programas por intermédio de coleta de dados (em base específica da Capes). Conforme deliberação do Conselho Técnico-Científico, em 16 e 17/4/2008, a classificação dos periódicos divulgados no Qualis das áreas passou a ser composta de oito estratos: A1 (o mais elevado); A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C (com peso zero) (WEBQUALIS 3.0, 2009).

Para facilitar a visualização e o entendimento dos resultados, recursos de figuras do Programa Excel foram empregados. Desta forma, à luz da literatura sobre o tema, os dados foram descritos e discutidos.

Esclarecemos que, por se tratar de uma pesquisa realizada em um “ambiente virtual” de acesso livre e público, os participantes deste estudo não se submeteram à assinatura de nenhum termo de consentimento livre e

esclarecido, como seria necessário, de acordo com as normas deste periódico; no entanto, ainda assim, seus nomes não são apresentados em nenhum momento, assim como suas identidades não foram explicitadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo apontam a existência de 30 grupos de pesquisa que contêm “ginástica” como palavra-chave no *site* de busca do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Uma vez que foram encontrados, no mesmo dia desta pesquisa, neste mesmo Diretório, 337 grupos que contêm a palavra-chave Educação Física, tal dado é significativo para esta área de conhecimento em especial.

Um dado também pertinente para lembrar é que, com o encerramento (no final de novembro de 2008) da atualização da base de dados pelo CNPq, para o Censo 2008 do Diretório, foram registrados, aproximadamente, 22.800 grupos no país (JORNAL DA CIÊNCIA, 2008). Estes dados mostram que o Diretório tem sido reconhecido, pela comunidade acadêmica, como uma importante forma de divulgação das pesquisas no país.

Com relação ao período de formação dos grupos, o gráfico 1 mostra que o ano mais procurado para o cadastramento foi o de 2002. Talvez este fato possa se justificar pelo significativo aumento das exigências contidas nos critérios de avaliação de programas de pós-graduação adotados a partir de 1998 (KOKUBUN, 2003). Os pesquisadores, provavelmente, acreditaram que investir em grupos de pesquisa poderia contribuir para o desenvolvimento de mais estudos e sua consequente publicação.

Nesta perspectiva, é interessante mencionar que justamente os grupos mais novos (cadastrados após 2000) são os que apresentaram maior produção científica. Isto pode ser explicado, em parte, pelo fato de os grupos formados mais recentemente serem liderados por jovens pesquisadores, que têm seguido os critérios e as exigências para publicações quando comparados a pesquisadores que se doutoraram há mais tempo, em um período de menor exigência em relação à produção científica.

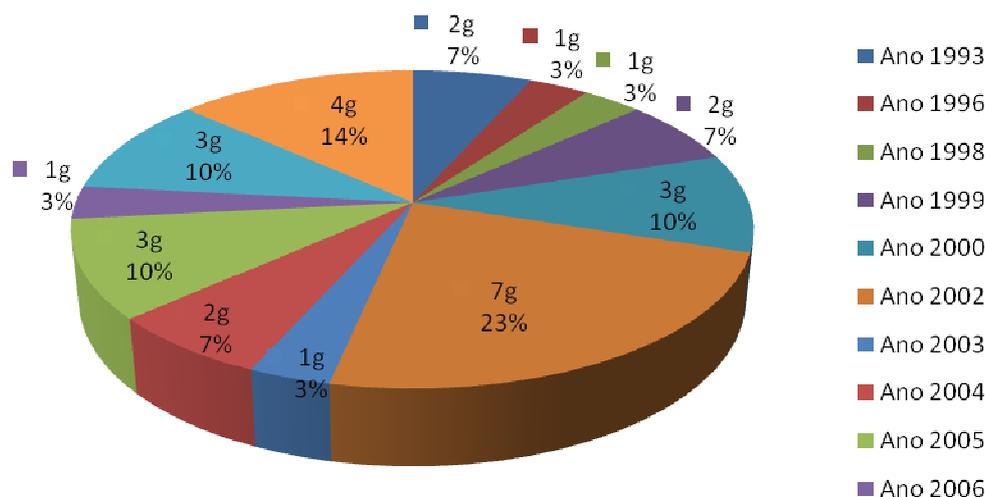
No que se refere à atualização dos grupos na base de dados, dos 30 grupos cadastrados,

apenas um grupo está desatualizado há mais de doze meses, enquanto sete o estão há mais de seis meses e os demais haviam sido atualizados no segundo semestre de 2008. Tal fato demonstra a preocupação dos pesquisadores em manter em dia as informações de seus pesquisadores.

Curiosamente, os grupos que se apresentaram desatualizados (grupos com mais de 6 meses sem atualização) correspondem aos

mais antigos. Os grupos mais recentes, criados há aproximadamente três anos, estão com seus dados mais atualizados. Além disso, pode-se especular que a produção científica daqueles mais atualizados é significativamente maior que a dos líderes dos grupos menos atualizados e mais antigos.

Isso permite inferir uma possível relação entre o ano de formação, a atualização e a produção dos grupos.



**Gráfico 1** - Ano de formação dos grupos de pesquisa. g = grupo.

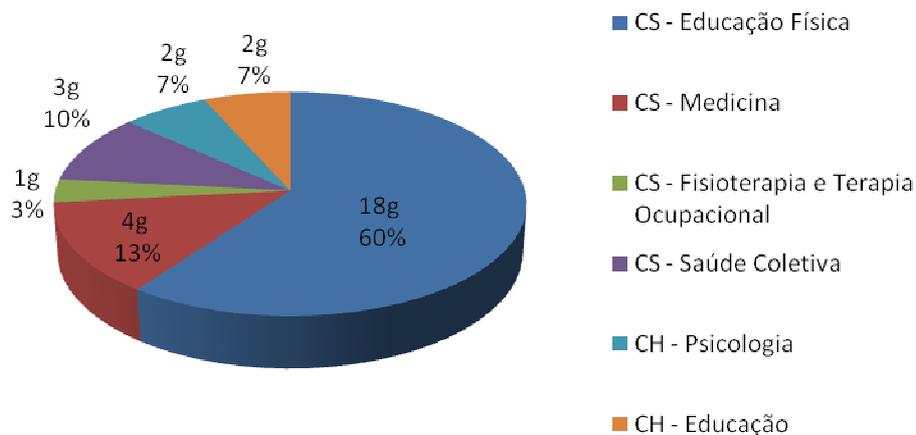
Em sua maioria (22 grupos), a coordenação é efetuada em coparticipação, tendo tais grupos líder e vice-líder. Oito grupos não tinham coliderança. Um líder de grupo consta simultaneamente em três grupos da mesma instituição, e o outro consta em dois outros grupos distintos, também na mesma instituição. Seria interessante investigar mais detalhadamente tais grupos e suas especificidades no âmbito da ginástica que os justifiquem dentro de um mesmo curso (neste caso, Educação Física). Independentemente disso, apesar de terem sido encontrados apenas dois casos, este dado mostra que a parceria entre docentes existe e é interessante para ambos os grupos.

Conforme discute Kokubun (2003), a formação de recursos humanos, especialmente de docentes para a pós-graduação, não pode se limitar à titulação de doutor. Segundo o autor, a atividade de pesquisa é relevante para a renovação dos conhecimentos advindos de todo

o processo de formação. O autor acrescenta, nesta perspectiva, que é importante os docentes procurarem se aprimorar por meio de intercâmbios com outros grupos de pesquisa, não apenas no Brasil, mas também no Exterior.

Por seu turno, Lovisolo (2007) demonstra outra percepção das redes de cooperação e reciprocidade que se formam por meio destes grupos. O autor acredita que, muitas vezes, os intercâmbios entre grupos existem porque impera um sentimento de impossibilidade de cumprir os critérios de publicação dos programas de pós-graduação. Em muitos casos, trata-se apenas de uma simples troca nas assinaturas de autoria dos artigos.

O Gráfico 2 apresenta as áreas predominantes do conhecimento dos grupos de pesquisa. Nas Ciências da Saúde estão cadastrados grupos em: Educação Física (18); Medicina (4); Fisioterapia e Terapia Ocupacional (1); e Saúde Coletiva (3) e, nas Ciências Humanas: em Educação (2) e Psicologia (2).



**Gráfico 2** - Áreas predominantes do conhecimento dos grupos de pesquisa. CS = Ciências da Saúde; CH = Ciências Humanas; g = grupo.

A diversidade apresentada mostra a abrangência do fenômeno ginástica, discutido por muitos autores na atualidade, especialmente por Souza (1997), que estabelece cinco campos de atuação, quais sejam: **ginásticas de condicionamento físico** que se caracterizam, principalmente, pela manutenção da condição física e prevenção a saúde; **ginásticas de competição**, que, como a própria classificação estabelece, são as que envolvem eventos de competição; **ginásticas fisioterápicas**, que têm sua característica relacionada à prevenção ou ao tratamento de doenças; **ginásticas de conscientização corporal**, que também têm sua característica voltada para solução de problemas físicos, embora com novas propostas de abordagem do corpo; e **ginásticas de demonstração**, que tem como principais características a não competitividade e a expressividade.

Os dados apresentados no gráfico 2 parecem sugerir que a abrangência do universo de conhecimento da ginástica provoca o interesse de vários grupos em desenvolver trabalhos com ginástica, relacionados à Educação Física sem, necessariamente, ser esta sua área predominante. Provavelmente, há grupos que desenvolvem projetos considerando a ginástica um fenômeno no contexto do seu objeto maior de estudos, assim como devem existir grupos que utilizam os conhecimentos da ginástica para a pesquisa em outras áreas.

Para aprofundamento nesta discussão, seria interessante pesquisar se os grupos cadastrados estão ou não vinculados a algum programa de pós-graduação. Inicialmente, este estudo também

pretendeu fazer este levantamento; no entanto, grande parte dos grupos não notificou este dado, inviabilizando análises mais detalhadas.

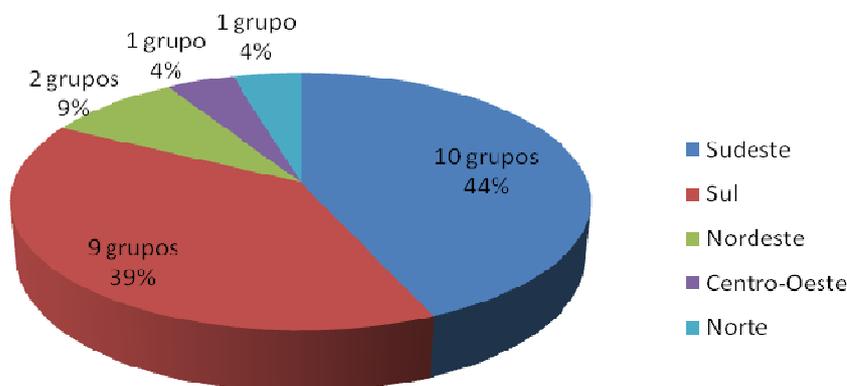
Kokubun (2003) aponta que o número de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e o de programas de pós-graduação estão altamente correlacionados. Nesta perspectiva, de acordo com o autor, em um sistema sólido de pós-graduação deve haver estreita relação entre o número de grupos de pesquisa e o de programas, pois áreas com elevado número de grupos de pesquisa em relação ao de pós-graduação mostram um potencial de crescimento.

Outra situação que também precisa ser enfatizada é que nem todos os grupos existentes que trabalham com ginástica estão, necessariamente, cadastrados no Diretório, sejam eles da graduação ou da pós-graduação. Da mesma forma, podem existir grupos que trabalham com distintas possibilidades no universo da ginástica que não tenham sido cadastrados no Diretório com a palavra ginástica.

Outro dado relevante é que, dentre os 30 grupos investigados, apenas dez contêm a palavra ginástica em seu nome, sendo eles: Circus - Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia da Ginástica; Equipe Universitária de Estudos da Ginástica; Gímnica; Gímnica - formação, intervenção e escola; Ginástica Rítmica; Grupo de Ergonomia e Ginástica Laboral; Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica; Grupo de Pesquisa do Departamento de Ginástica da EEFD/UFRJ; Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral; Grupo de Pesquisa em Ginásticas.

As instituições nas quais os grupos investigados estão inseridos assim se distribuem pelas regiões do País: a Região Sudeste conta com dez grupos; a Região Sul, com nove; a Região Nordeste, com dois; o Centro-Oeste, com

um e a Região Norte também com um grupo. Os grupos funcionam em dez instituições federais, seis estaduais, seis particulares e um hospital, como mostra o Gráfico 3.



**Gráfico3** - Regiões em que as instituições dos grupos de pesquisa estão localizadas.

É pertinente destacar que em algumas instituições há mais de um grupo cadastrado no Diretório. Em alguns casos, apesar de serem das mesmas áreas do conhecimento, os grupos trabalham com diferentes enfoques no contexto da ginástica, porém é curioso que, em duas instituições estaduais, existem dois grupos das mesmas áreas do conhecimento e com linhas de pesquisa iguais ou muito similares.

Este dado pode representar uma falta de diálogo entre os grupos, o que, de certa forma, pode refletir-se no crescimento da própria produção científica de qualidade daquela instituição. Este dado reitera o pequeno número de grupos que realizam pesquisas em parceria, como mencionado anteriormente.

Foram registradas 124 linhas de pesquisa, sendo que 21 grupos possuem entre uma e cinco linhas, enquanto nove grupos possuem entre seis e treze linhas. É curioso notar que, dos 30 grupos analisados, treze possuem a palavra ginástica em suas linhas de pesquisa propriamente ditas, fato que parece mostrar que grande parte dos grupos não trata a ginástica como fenômeno principal no contexto da linha de pesquisa, denotando-se uma carência de grupos que, de fato, tenham a ginástica como tema central de pesquisa.

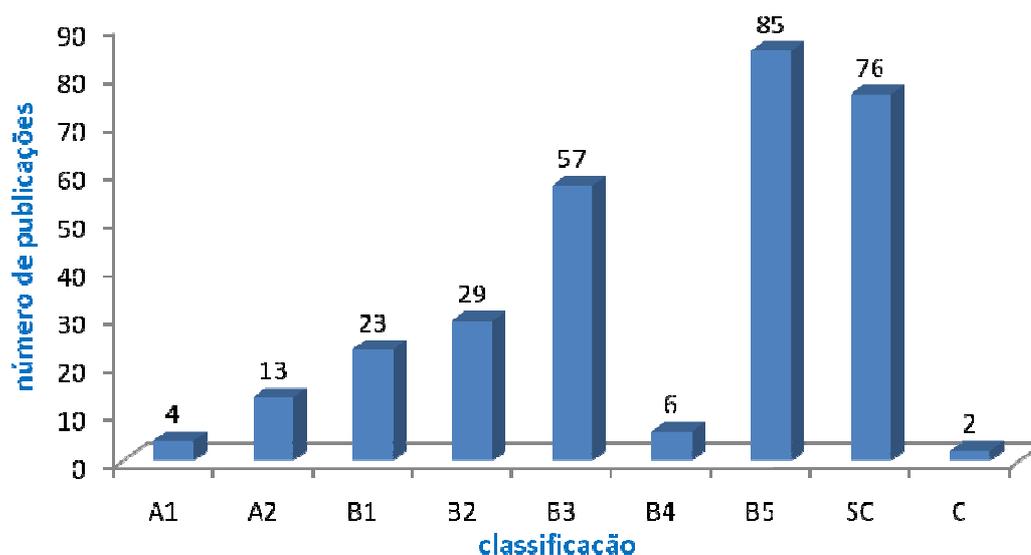
Também foi possível observar que dezesseis grupos não possuem a palavra ginástica no seu nome nem em suas linhas de pesquisa e, por sua vez, quatro não possuem em seus nomes o termo

ginástica, mas o possuem no contexto de suas linhas de pesquisa.

É interessante apontar as linhas de pesquisa dos treze grupos que possuem a palavra ginástica. São elas: Atividades corporais e expressivas constitutivas da ginástica e suas manifestações na sociedade; Pedagogia da ginástica; Estudos da ginástica; Ginástica e Promoção da Saúde; Ginástica Escolar; Ginásticas Competitivas; História da Ginástica; Ginástica e escola; Ginástica e formação profissional; Ginástica e promoção da saúde; Ginástica, História e Cultura; Desenvolvimento da ginástica rítmica; Ginástica e Educação Física escolar; Ginástica e fenômeno esportivo; Ginástica e seus aspectos metodológicos, didáticos e pedagógicos; Ginástica Laboral e Escola de Coluna; Ginástica e diversidade humana; Ginástica e qualidade de vida; Ergonomia e Ginástica Laboral; Ginástica Olímpica; Ginástica laboral.

Esta diversidade de possibilidades no universo da ginástica encontrada nas linhas de pesquisa aponta para abordagens em diferentes esferas da sociedade, relacionadas a aspectos pedagógicos, compensatórios, competitivos e outros.

No Gráfico 4 está representada a produção científica referente ao triênio 2006, 2007 e 2008 publicada em periódicos dos líderes dos grupos de pesquisa, a qual aponta esforços dos pesquisadores em publicar seus estudos. Por sua vez, o gráfico 5 apresenta a produção científica dos líderes dos grupos de pesquisa publicada em periódicos, de acordo com as áreas predominantes.

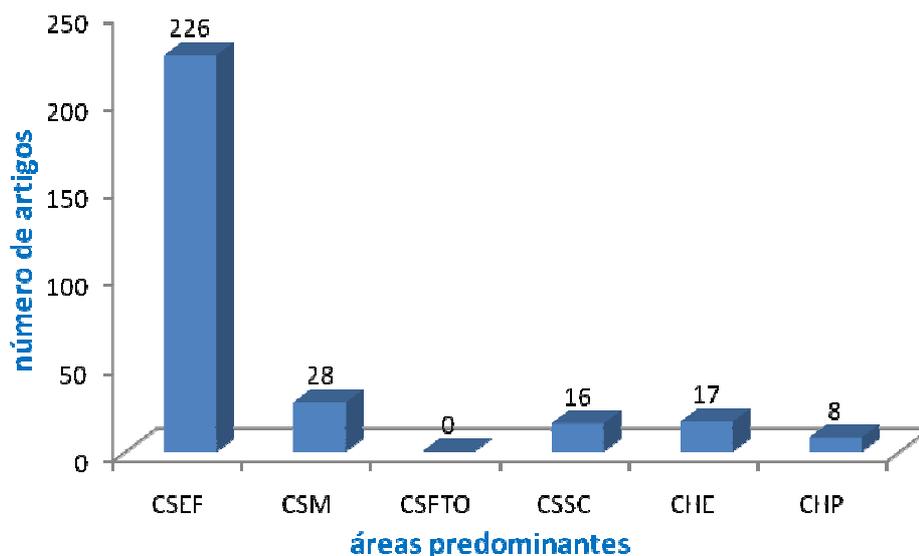


**Gráfico 4** - Produção científica publicada em periódicos, dos líderes dos grupos de pesquisa, referente ao triênio (2006, 2007 e 2008), de acordo com a classificação do Qualis (2007-2009).

De maneira geral, a produção científica da Educação Física tem tido um crescimento significativo, devido, especialmente, à melhoria dos cursos de graduação, à criação de novos cursos de pós-graduação, ao aumento das exigências da Capes e à formação de mestres e doutores mais qualificados, que, por sua vez, alimentam o próprio sistema de pós-graduação como um todo (KOKUBUN, 2003, 2006).

Sobre as publicações dos grupos investigados neste estudo, os dados coletados

mostram o total de 295 artigos em periódicos. De acordo com a classificação do Qualis, a maior parte dos artigos está publicada em periódicos B5 (28,8%) e em periódicos que não estão contidos na atual classificação do Qualis, aqui denominados, “sem classificação” (SC= 25,7%). Os demais estratos tiveram as seguintes porcentagens: A1 = 1,3%; A2 = 4,4%; B1 = 7,7%; B2 = 9,8%; B3 = 19,2%; B4 = 2% e C = 1,1%.



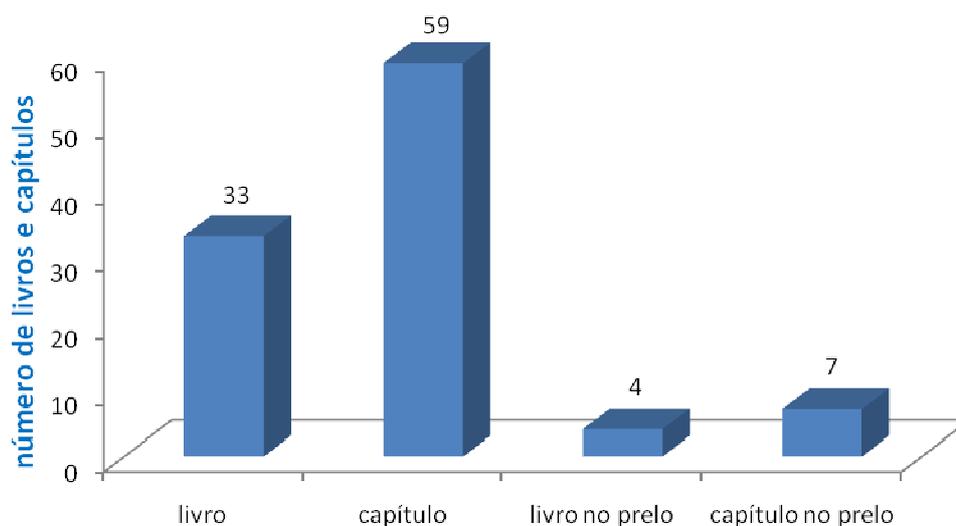
**Gráfico 5** - Produção científica em periódicos dos líderes dos grupos de pesquisa, referente ao triênio (2006, 2007 e 2008), de acordo com as áreas predominantes. CSEF = Ciências da Saúde/Educação Física; CSM = Ciências da Saúde/Medicina; CSFTO = Ciências da Saúde/Fisioterapia e Terapia Ocupacional; CSSC = Ciências da Saúde/Saúde Coletiva; CHE = Ciências Humanas/Educação; CHP = Ciências Humanas/Psicologia.

Alguns dados importantes precisariam ser levantados. Um deles é que nem todos os grupos investigados neste estudo são da “Área 21” (Educação Física; Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional). Dos 30 grupos pesquisados, 19 são da “Área 21” e 11 são de outras áreas; portanto, pode haver publicações melhor avaliadas no contexto de suas respectivas áreas que não na Educação Física. Se, por um lado, a existência de grupos de distintas áreas é interessante para o intercâmbio de estudos e para a interdisciplinaridade do conhecimento, por outro pode comprometer a avaliação das publicações de grupos externos à área de origem. Outro dado importante percebido nos grupos pesquisados refere-se à distribuição de publicações entre docentes: uns publicam muito e outros quase nada ou nada. Houve, por exemplo, um grupo que despertou a

atenção: o líder publicou 28 artigos no triênio e o vice-líder não publicou nenhum. A terceira situação relevante é a baixa produção em periódicos internacionais ( $A1 = 1,3\%$  e  $A2 = 4,4\%$ ), especialmente por se tratar de um período em que a inserção internacional torna-se um dos principais objetivos do sistema brasileiro de pós-graduação.

Kokubun, já em 2003, chamava a atenção para a necessidade de elevar a produção intelectual da Educação Física, em particular a internacional, apontando como importante saída a existência de intercâmbios de docentes e discentes em centros internacionais de excelência.

Por sua vez, a produção de livros (33) e capítulos de livros (59) pelos grupos aqui estudados está demonstrada no gráfico 6, assim como os livros no prelo (4) e os capítulos no prelo (7).



**Gráfico 6** - Produção científica em livros e capítulos de livros dos líderes dos grupos de pesquisa, referente ao triênio 2006, 2007 e 2008.

Atualmente o artigo publicado em periódico científico tem sido percebido por grande parte da comunidade científica como o veículo de produção intelectual, enquanto o livro, como forma legítima dessa produção, gradativamente vem perdendo seu prestígio. O livro acaba por ser considerado uma produção de segundo plano, e até irrelevante para a construção do conhecimento (CARVALHO; MANOEL, 2007). De acordo com Carvalho e Manoel (2007), o analfabetismo e o pequeno número de escritores e leitores podem justificar a condição marginal

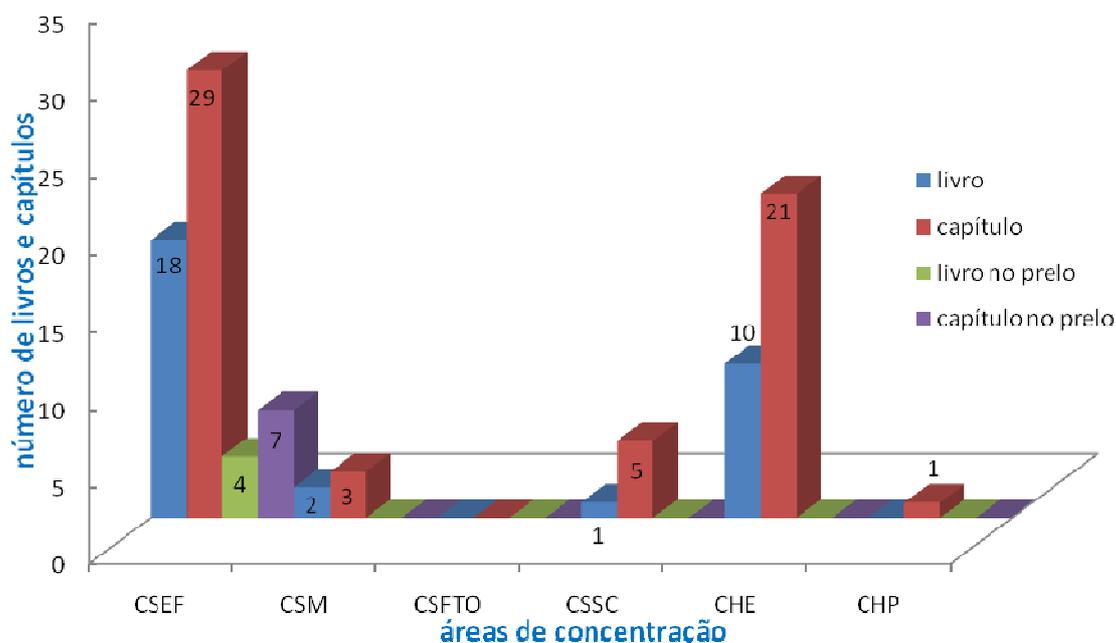
do livro na sociedade brasileira. Apesar disso, os autores apresentam importantes reflexões para defender o livro como um indicador válido, pertinente e oportuno da produção intelectual, necessitando ser avaliado de forma compatível com sua natureza.

Nesta direção, visando suprir a lacuna existente no tocante à avaliação de livros e capítulos de livros, atualmente já existe a formulação de um Qualis Livro; no entanto não é propósito deste artigo ater-se a ele, uma vez que os dados coletados sobre livros e capítulos

foram descritos quantitativamente, sem nenhum tipo de análise qualitativa, podendo este assunto ser objeto de futuros estudos.

Especialmente, pode-se notar no gráfico 7 que os pesquisadores concentrados na área das Ciências Humanas têm produzido mais livros e

capítulos que os estudiosos da área de Ciências da Saúde, quando comparados os números de grupos existentes de uma área e da outra (na primeira foram registrados quatro grupos e na segunda, 26).



**Gráfico 7** - Produção científica em livros e capítulos de livros dos líderes dos grupos de pesquisa, referente ao triênio 2006, 2007 e 2008, de acordo com as áreas predominantes. CSEF = Ciências da Saúde/Educação Física; CSM = Ciências da Saúde/Medicina; CSFTO = Ciências da Saúde/Fisioterapia e Terapia Ocupacional; CSSC = Ciências da Saúde/Saúde Coletiva; CHE = Ciências Humanas/Educação; CHP = Ciências Humanas/Psicologia.

Alguns autores apontam que critérios tidos como importantes pelas Ciências Exatas e Biológicas (especialmente publicação em periódicos científicos e índices de impacto) são inadequados para as Ciências Sociais e Humanas (CARVALHO; MANOEL, 2007; DAOLIO, 2007). No contexto da Educação Física, Daolio (2007), enfatiza a composição de duas subáreas a Biodinâmica e a Sociocultural, as quais deveriam ter suas características e procedimentos respeitados. Da área sociocultural, o autor destaca algumas características que talvez possam contribuir para justificar o número elevado de livros e capítulos publicados encontrados neste estudo. São elas: lentidão nos procedimentos de pesquisa, enfoque interpretativo, caráter intersubjetivo e singularidade do autor.

Daolio (2007), Lovisoló (2007) e Sacardo (2006) defendem o caráter interdisciplinar da

Educação Física, e indicam que um dos motivos que justificam este caráter é a existência atual de uma significativa absorção e vinculação dos profissionais da Educação Física com a área da Educação, a qual se enquadra na área de Ciências Humanas, tendo como canal de comunicação a publicação em livros.

Por sua vez, Kokubun (2003), analisando a proporção de artigos de periódicos, capítulos de livros, livros e trabalhos completos em anais, em todas as grandes áreas do conhecimento, constatou que é falso o argumento de que a produção em temas socioculturais e pedagógicos deveria ser veiculada predominantemente em forma de livros e capítulos, pois todas as grandes áreas publicam proporcionalmente menor número de livros e capítulos que a Educação Física.

Neste contexto, Go Tani (2007) argumenta que, há alguns anos, a situação apresentada

também poderia se justificar, em parte, pela falta de periódicos específicos da área em número e qualidade satisfatórios e periodicidade garantida; porém atualmente estes argumentos não procedem.

Especificamente com relação à ginástica, um número maior de pesquisas surgiu por volta de 1990, provavelmente, devido ao fato de que os docentes de cursos de formação de professores de Educação Física enfrentaram a problemática da reformulação curricular no final de 1980 e, a partir daí, começaram a repensar suas disciplinas. Muitos dos docentes que enfrentaram esta situação, como mostram Rinaldi e Martineli (2003), buscaram programas de pós-graduação para se capacitar, e talvez seja por isso que a maioria dos estudos daquela época esteja ligada a dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Rinaldi e Martineli (2003) analisaram a produção do conhecimento na área da ginástica na formação profissional em Educação Física em algumas edições do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (1995; 1997; 1999; 2001), com o intuito de investigar a amplitude e a qualidade das publicações. As autoras defendem que, embora quantitativamente o número de trabalhos apresentados durante as edições pesquisadas seja pequeno, se comparado ao total de trabalhos apresentados, qualitativamente esses trabalhos são significantes, quando se evidencia que seus autores atuam em cursos de formação profissional com disciplinas de ginástica e que seus trabalhos estão vinculados à docência.

Nesta perspectiva, Lovisolo (2003) afirma que diante da especificidade existente nas áreas do conhecimento, a Educação Física, em particular, tem um perfil de pesquisa correspondente mais ao desenvolvimento que à pesquisa básica; tem uma característica muito mais voltada à intervenção que à pesquisa, embora se pretenda que a primeira esteja fundamentada na segunda.

Esta linha de pensamento é, em parte, seguida por Rodrigues (2007, p.45) ao enfatizar que o atual sistema de avaliação da produção intelectual tende a estimular aqueles que publicam muito, e menos aqueles que produzem conhecimento com qualidade. De acordo com esse autor, a “cultura do muito para o melhor”

deveria ser alterada, dando prioridade aos critérios de relevância do conhecimento produzido e não apenas do prestígio (internacional) do meio de publicação.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Rinaldi (2004), na atualidade, a todo o momento surgem novas denominações de ginástica, com novos contornos ou não, de acordo com as suas principais características e objetivos. Novas modalidades de ginástica competitiva vêm se afirmando no cenário mundial, e além delas há muitas outras denominações, principalmente nas academias, influenciadas por modismos ou até mesmo usadas como estratégia de *marketing*. O fato é que é necessário um grande empenho para acompanhar o surgimento de tantas novas denominações e compreender a abrangência do universo de conhecimento do fenômeno ginástica, a qual agrega diversos objetivos, como objetivo educativo, terapêutico, de lazer, de condicionamento e outros. Por isso diferentes áreas do saber se interessam pelo assunto e é considerável o número de grupos de pesquisa que estudam ginástica no Brasil (30), embora no contexto destes grupos haja poucas linhas específicas de pesquisa sobre o tema.

Os grupos investigados estão certificados por suas instituições e, em sua maioria, encontram-se atualizados. As instituições em que se concentram tais grupos estão localizadas, especialmente, no Sudeste e no Sul do País. A produção científica dos líderes dos grupos investigados chama a atenção pelos esforços dos pesquisadores da área de Educação Física e de outras em publicar seus estudos; contudo, ainda é considerada quantitativa e qualitativamente inferior ao esperado pelos critérios atuais de avaliação (neste caso, da Capes, via Qualis). Destarte, há ainda um longo caminho a ser percorrido, como já destacaram alguns autores (TANI, 2000; KOKUBUN, 2003, 2006).

Outros estudiosos apontados neste estudo (LOVISOLO, 2003; RODRIGUES, 2007; DAOLIO, 2007; CARVALHO; MANOEL, 2007) acreditam na necessidade de avaliação da produção intelectual e na legitimidade do papel da Capes neste processo; no entanto, defendem um repensar sobre os critérios eleitos para a área

da Educação Física, capazes de considerar a especificidade dos diferentes saberes científicos e das diferentes formas de produzi-los.

Vale ainda salientar que a análise de certa produção, a partir dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, não oferece uma compreensão com total abrangência, pois entre os dados há lacunas, ambiguidades e singularidades que só poderiam ser preenchidas ou atendidas com uma

análise densa das obras produzidas pelos pesquisadores. Não obstante, defendemos que os resultados encontrados podem servir de referencial para futuras investigações sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento científico do segmento e constituindo-se em importante ferramenta para a identificação do estado da arte ou do conhecimento dos grupos que estudam a área de conhecimento da ginástica no Brasil.

---

## GYMNASTICS: REFLECTIONS ABOUT THE RESEARCH GROUPS AFFILIATED TO CNPQ'S DIRECTORY

### ABSTRACT

The descriptive study aimed to analyze the research groups affiliated to CNPq's Research Groups Directory, using the search word 'gymnastics' to limit and find these groups, as well as the scientific production of their leaders. Two complementary searches were developed to attain the proposed objective: one in the above referred Directory and the other in the Lattes Platform. The results indicate the existence of 30 groups, certified by their institutions, mostly members of the Health Sciences/Physical Education area. The institutions where the registered groups are housed are predominantly located in the South and Southeast regions of Brazil, and the scientific production of the leaders in the last three years shows significant efforts to publish their research, although there is much to be done. It is believed that these results show the 'state of the art or knowledge' of the groups that study gymnastics in Brazil..

**Keywords:** Gymnastics. Knowledge. Physical education.

---

### REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Y. M.; EDISON, J. O livro como indicador da produção intelectual na grande área da saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 29, n.1, p. 61-73, 2007.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Censos: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil - Censos a partir de 2000 e Base Corrente**. Disponível em: <[http://dgp.cnpq.br/censos/inf\\_gerais/index\\_que\\_eh.htm](http://dgp.cnpq.br/censos/inf_gerais/index_que_eh.htm)> Acesso em: 3 jan. 2009.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/infogeral/index.html>> Acesso em: 3/1/2009.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Plataforma Lattes: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 7 jan. 2009.
- DAOLIO, J. O ser e o tempo da pesquisa sociocultural em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 29, n. 1, p. 49-60, 2007.
- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, ano 23, n.79, p. 257-272, 2002.
- Jornal da Ciência. **Órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Censo 2008 do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil registra mais de 22 mil grupos - 11 de Dezembro de 2008**. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=60480>> Acesso em: 14 jan. 2009.
- KOKUBUN, E. Pós-Graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 24, n. 2, p. 9-26, 2003.
- KOKUBUN, E. Pós-Graduação em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, p. 31-33, 2006.
- LOVISOLO, H. R. A política de pesquisa e a mediocridade possível. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 24, n. 2, p. 97-114, 2003.
- LOVISOLO, H. R. "Levantando o sarrafo ou dando tiro no pé": critérios de avaliação e qualis das pós-graduações em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 29, n. 1, p. 23-33, 2007.
- MATTOS, M. G.; ROSSETTO J. A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.
- RINALDI, I. P. B. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular**. 2004. 220 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004.
- RINALDI, I. P. B.; MARTINELLI, T. A. P. A produção do conhecimento em ginástica na formação profissional: oito anos de CONBRACE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. **Anais...** Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.
- RODRIGUES, Luiz O. C. Publicar mais ou melhor? O tamanduá olímpico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 29, n.1, p. 35-48, 2007.

SACARDO, M. S. **Publicação científica derivada das dissertações e teses na interface entre educação física e educação especial.** 2006. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial)-Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

SOUZA, Elizabeth P. M. **Ginástica geral:** uma área do conhecimento da educação física. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TANI, Go. Educação física: por uma política de publicação visando a qualidade dos periódicos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas (SP), v.29, p.9-22, 2007.

TANI, Go. Os desafios da pós-graduação em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas (SP), n.22, p.79-90, 2000.

WEBQUALIS 3.0. **Aplicativo para a classificação dos veículos de divulgação da produção científica da Pós-Graduação Brasileira.** Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Manual\\_WebQualis\\_3.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Manual_WebQualis_3.pdf)> Acesso em: 19/1/2009.

Recebido em 18/10/09

Revisado em 18/12/09

Aceito em 02/03/10

---

**Endereço para correspondência:** Alcyane Marinho. Rua João Pio Duarte Silva, 114, ap.: 406B, bloco B, Edifício Villa Vitória, Bairro Córrego Grande, CEP 88037-000, Florianópolis-SC, Brasil. E-mail: [alcyane.marinho@hotmail.com](mailto:alcyane.marinho@hotmail.com)